

UNIDAD 3:
As estacas.
Ponho em jogo minha LIBERDADE



O terceiro passo é refletir com o jovem sobre a liberdade. O EU e o TU que entram em relação podem fazê-lo de diversos modos graças ao que temos sido dotados de liberdade e, portanto, a história de cada um está por escrever-se.

Esta liberdade que nos foi dada como um presente. Há de ser alimentada, formada e amadurecida, para quando a colocarmos em jogo para o que vamos fazer da nossa vida e dos outros algo de belo, pois é no Amor como, a imagem do nosso Criador, encontramos a 'Verdadeira Liberdade'.

Vamos aprofundar no que entendemos por liberdade sem suposições.

O que interessa não é ditar conceitos aos nossos jovens, mas pelo contrário, fazê-los refletir com a convicção de que são capazes de descobrir a verdade do ser humano e a beleza que seu desígnio encerra.



Hoje considera-se que todos nós temos claro o que é a liberdade. Mas quando nos colocamos para refletir, percebemos que poucos sabem o que é a verdadeira liberdade.

Nos encontramos imersos em uma cultura –a ocidental-- muito exigente e agressiva com o tema das liberdades individuais. Mas que nem sempre é capaz de vez mais além e analisar como afetam estas ao bem comum.

Neste ambiente consumista e materialista em que vivemos, temos sido recentemente surpreendidos – quase sem capacidade de reação – pela era das novas tecnologias onde tudo é possível e quase tudo é permitido, muitas vezes perdemos o norte e acreditamos que estamos sendo livres quando na realidade não somos.

Queremos fazer com que os jovens vejam que o “ser livre” não é fazer o que se quer, mas se trata de ter a capacidade para fazer o bem, pois a verdadeira liberdade não é como muitos pensam, materializar a própria vontade, mas o bem o estar capacitado para o *dom* de *si*.

É no amor, entendido como a própria entrega para a vida, onde paradoxalmente o ser humano encontra sua liberdade.

1. Um personagem com filhos. Desejo de humanidade

“Insufloou em seu nariz o sopro da vida” (Gên. 2,7)

- **Porque Deus nos fez livres?** Deus revela ao homem sua própria liberdade, para que por meio dela entre em comunhão com ele. Esta possibilidade exige nossa fidelidade. Deus nos criou racionais dando-nos a dignidade de pessoas dotadas de iniciativa e de domínio dos nossos atos. “a verdadeira liberdade é sinal eminente da imagem divina no homem. Pois quis Deus 'deixar nas mãos dos homens a própria decisão' (cfr. Eclo. 15,14), de forma que busque sem coerções ao seu Criador e, aderindo-se a Ele, chegue a plena e feliz perfeição' (GS, 17).” (CCE, 1730).
- Toda pessoa, criada a imagem de Deus, tem o direito natural de ser reconhecida como **um ser livre e responsável**. Todos devemos respeitar ao outro. Todos temos direitos a ser respeitados. O direito ao exercício da liberdade é uma exigência inseparável da dignidade da pessoa. (cfr. CCE, 1738).
- Nossa liberdade é sempre **uma liberdade originada**, não pode ser entendido além do fato de ter nascido. Nos fez livres para que dirijamos nossos olhares para um destino a construir.
- Há um chamado de Deus inscrita no corpo, e minha liberdade é sempre uma resposta a sua voz. O corpo me ajuda a acolher minha vida como um dom de Deus e a responder com gratuidade ao seu convite de amor. **Ser livre** é ser capaz de receber nossa vida como um dom do Pai e responder-lhe com gratidão e amor.
- **O que é a liberdade?** A liberdade é o poder, radicado na razão e na vontade, de trabalhar e não trabalhar, de fazer isto ou aquilo, de executar assim por si mesmo ações deliberadas (CCE, 1731). A liberdade é abertura, mas não somente; é eleição, mas é mais que eleição. A liberdade é, sobretudo e fundamentalmente, autodeterminação da pessoa através de suas ações. É a capacidade que tem a pessoa de dispor de si mesma e de decidir seu destino através de suas ações (K. Wojtyła).
- **“É a capacidade do dom de si mesmo, particular”**, o que se pode entender melhor reconhecendo que nada é mais livre do que dar a vida por alguém – caso sublime é o de Jesus Cristo -. também se pode ver no reconhecimento de que um dos atos mais livres é a decisão de se casar em que, por contraposição, se pode ver como um decide livremente a escolha do cônjuge a quem entregar-se frente a possibilidade visão errônea que supõe um “limite a liberdade” porque “renuncia a outros”.

- Se trataria de uma “**liberdade para**” em uma visão carregada de significado positivo a diferença do significado negativo associado a ideia de “**liberdade de**”.
- Cada interpretação do término “liberdade” é perfeitamente válida e tem um âmbito de aplicação e um interesse concreto. O que nos interessa agora de forma especial é o da “liberdade pessoal” ou “liberdade radical” cujo significado complementa a interpretação de uma liberdade coletada nas outras interpretações que mostraremos brevemente.
-
- 1.- Em primeiro lugar mencionaremos a **liberdade social** que poderíamos considerar como uma “liberdade de” já que é uma liberdade que se obteria para um âmbito concreto (pensamento, cátedra, educação,...).
- É uma liberdade que se baseia em elementos externos. Pede um espaço não-restritivo, que será dado a mim ou eu irei conseguir, mas que, em qualquer caso, está fora do mesmo exercício interno da minha vontade. É um conceito negativo de liberdade.
- Uma vez conseguida, “deixa livre” mas não me leva a atuação dá conteúdo (a liberdade de pensamento nos leva a pensar), não dá critérios de atuação. A consequência desse espaço externo da pessoa, não coactivo no que pode expressar-se seria a finalização desta liberdade.
- Hoje, quase sempre, se usa este conceito negativo de liberdade.
- 2.- Em segundo lugar, se apresenta o sentido da liberdade com um significado moral. Este sentido de **liberdade moral** complementa a anterior e está relacionada com o que sucede quando soa o despertador. Momento de escolha: eu quero levantar, mas não posso. Aparece um desejo e uma incapacidade para fazê-lo.
- Há uma sensação de escravidão, relativa as próprias capacidades, de dar cumprimento aos meus desejos. Agora já não é que haja guarda que que possa me impedir, mas, ante meus desejos profundos para coisas importantes na vida se produz um sentimento de frustração ao sentir-me longe de cumprir com esses desejos.
- A **liberdade moral** está relacionada com as disposições, com as capacidades humanas, com os verdadeiros desejos que tenho que levar a cabo. Se abre aqui um horizonte muito amplo para a liberdade. Agora, não se trata tanto de dizer as pessoas quais são seus desejos, mas de ajudá-la a discernir entre seus desejos e levá-los ao fim.

- A **liberdade moral** crescerá na medida em que me realizo. Cresce a partir do interior da pessoa – a liberdade social cresce a partir de fora-. as capacidades humanas, então, crescem no exercício dessa liberdade moral e, nessa medida, vão cumprindo meus desejos mais verdadeiros.
 - A vista deste sentido de liberdade, que podemos chamar “**liberdade de autodomínio**”, é fácil darmos conta de que de que nem todos somos igualmente livres.
 - Evidentemente, entre estas duas interpretações do término liberdade, o sentido mais profundo de liberdade não é o referido ao conceito de liberdade social, mas ao da liberdade moral.
 - A mesma distinção que fazemos entre estes dois sentidos de liberdade, a que podemos ter e reconhecer na autoridade. E assim a autoridade na família é distinta da autoridade social. A primeira está orientada para fazer desenvolver o filho, lhe faz ser melhor, lhe ajuda a crescer num ambiente de liberdade, enquanto que com a segunda, com a autoridade social, se poderia obter uma submissão mas porém sem educação e nem crescimento.
 - Da autoridade e liberdade moral se pode seguir o crescimento do autodomínio da pessoa, de sua capacidade de guiar seus desejos, de dirigir-se ao menor, do nascimento da virtude para conhecer a verdade do bem.
 - O viciado não é livre, pois lhe falta o autodomínio, o conhecimento, o reconhecimento ou a aceitação da verdade do bem iluminada pela lei moral.
- 3.- Em terceiro lugar, podemos falar da **liberdade de escolha**. Que nos levaria a abordar as distinções entre liberdade de escolha e a liberdade da indiferença. Não aprofundamos **nele** mas para assinalar que:
- A experiência cristã põe na origem da liberdade a eleição de Deus, implicando uma indeterminação da vontade ante os bens concretos. Isto supõe ante o que não é Deus uma liberdade de indiferença.
 - Nesse raciocínio a **liberdade da indiferença** é uma consequência da **liberdade de escolha** fundada em sua relação com a verdade. É indiferente o bem que se escolhe uma vez feita a escolha de Deus, a escolha da verdade?
 - Fica claro que as escolhas referidas não aludem a atos banais, como “ir as compras”. São momentos de importância decisiva que incluem o compromisso e uma “decisão sobre si mesmo”; é dizer uma disposição da própria vida a favor ou contra o bem, a favor ou contra a liberdade, e em última instância a favor ou contra Deus.

- 4.- **A liberdade pessoal** é também denominada liberdade radical ou, por certos autores, liberdade fundamental ou liberdade de qualidade. Esta ideia de liberdade se apresenta como a mais constitutiva do ser humano, nem tanto como algo que se tem, mas como algo que se é e que se manifesta especialmente em situações de limite como o martírio em que **a liberdade, aderida a verdade**, eleva a pessoa.
- **Do ponto de vista cristão**, esta perspectiva da liberdade se baseia em uma aliança (a aliança de Deus com o homem) e seu nascimento se da em uma presença, em um encontro com o outro (a amizade com Cristo, em primeira instância) por ser distinto de mim, só livremente o posso aceitar. Daqui a denominação da liberdade pessoal.
- O que me leva ao autodomínio é uma presença interior e ao mesmo tempo anterior a minha consciência, que me convida e conduz a comunhão de pessoas.
- Uma manifestação principal desta liberdade, em que confluem todas as minhas liberdades, não é eleger coisas, mas escolher a pessoa a quem dedicar a minha vida. A escolha do cônjuge consiste na escolha de uma pessoa, não de um objeto para mim senão de uma pessoa para uma vida em comum. Enamorar-se é vincular-se a uma pessoa a quem dirijo todas as minhas ações.
- A verdadeira escolha é a que leva a construir uma vida em “comunhão de pessoas”.
- A propósito disto podemos dizer que a solidão não se pode escolher pela solidão mas em virtude de uma determinada comunhão (ver EV, 19 3).
- Há uma ideia perversa de liberdade e é entender que termina onde começa a do outro e a que se chega quando se reduz a ideia de liberdade ao conceito de liberdade social mas é de liberdade de indiferença. Deste ponto de deduz, como conclusão, que o melhor é melhor para o outro tanto quanto possível. Isto levado ao âmbito familiar conduz a pensar que a família é um âmbito de coação: antes de de nos casar tínhamos tempo livres e agora não. Já não posso fazer certas coisas. Isto leva a identificar família com escravidão.
- Evidentemente, isto não tem nada a ver com o conceito de liberdade pessoal. Segundo esta ideia perversa, a aceitação da existência de um Deus me produziria um sentimento de asfixia. Lhe veria como alguém que me vigia sempre, que não me deixa fazer nada. A pessoa que assim o vê, põe Deus entre parêntesis de forma que “ não pensando nele” se sente melhor, já que o que não pode fazer é eliminá-lo.
- Também ocorre com a teoria segundo a qual o homem não é mais o resultado de suas condições biológicas, sociais e psicológicas ou o produto da herança e o meio ambiente. Este conceito de homem faz dele um robô, não um ser humano. Com ele lhe negaríamos ao homem sua liberdade.

- Neste ponto acreditamos ter chegado ao começo do problema da experiência da liberdade como algo que o homem tem, que o homem é, que ansia, que lhes constitui, que experimenta e busca entre trevas e as vezes confuso e enganado.
- Se bem é certo que o homem é um ser finito e sua liberdade está restringida a questão fundamental sobre a liberdade não se joga tanto no nível das condições das que podemos em maior ou menor medida liberar-nos, quanto da postura que adota o homem ante tais condições.
- **Somos livres ou manipulados por fios?** Para ser livres termos que nos determinar e ser donos de nós mesmos:
 - Nos autodeterminamos para atuar, o qual supõe um modo peculiar de implicar-nos nas ações.
 - Ser donos de nós mesmos, é condição do doar: só o que se possui livremente ama. Quem não é dono de si mesmo, não pode assumir esse compromisso de si. Ser livre significa dispor de um domínio suficiente sobre si e seus instintos e as próprias disposições emocionais, ter um nível adequado de equilíbrio e maturidade humana. Só quem exerce o senhorio de seu próprio ser pode, em um ato soberano de liberdade, entregá-lo plenamente aos outros. Para isso se necessita de certa plenitude, certa maturidade.
- **A liberdade nascida do dom e para o dom.** Não podemos falar em sentido pleno da liberdade sem referirmos ao dom que é essencialmente livre e está no surgir de toda liberdade finita. Esta dinâmica do dom está na origem primeira da liberdade e no fim dela mesma.
 - Reconhecer a liberdade como doada, é dizer, nasce de um primeiro oferecimento que nos precede de modo incondicional.
 - A resposta a este dom nos pede outro dom de nossa parte, o que de nós requer nossa maturidade para chegar a ser capazes de um autêntico dom de si.
- **Qual é o papel da consciência?** A liberdade no homem sempre remete a uma experiência primeira de encontro que “desperta” a liberdade por meio do chamado que supõe a presença de outra pessoa.
- **Escolher o bom.** Quando atuamos, nos colocamos no dilema da escolha entre o bem e o mal. Ao escolher entre um e o outro, não só atuamos bem ou mal, mas que nos tornamos bom ou mau, transformando nosso ser moral mediante o exercício da liberdade. E isto ocorre com as ações concretas.
- N medida em que fazemos mais o bem, nos tornamos também mais livres. Não há verdadeira liberdade sem o serviço do bem e da justiça (cfr. CCE, 1733).

2.0 que entendemos por liberdade?

**“Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres”
(João 8, 32)**

- **Porque buscamos a liberdade?** Porque é o único caminho para alcançar a plenitude como pessoas. Somente usando poderemos ser mais felizes e alcançar o fim que buscamos. Temos desejos de liberdade porque nossa aspiração fundamental é a felicidade e porque compreendemos que não há felicidade sem amor, nem amor sem liberdade. Porém, só o amor autêntico é capaz de envolver-nos. O verdadeiro amor só existe entre pessoas que dispõem livremente delas mesmas para entregar-se ao outro.
- **Liberdade é ter direito a qualquer coisa?** Não.
- **Quem é livre?** Quem se determina e é dono de si mesmo.
- **Quem pode condicionar nossa liberdade e nossas escolhas?** “Notórios” a muitas coisas... Somos escravos? Não fomos criados para ser escravos, nem de outras pessoas, nem de possessões ou ideais. Muitas vezes a falta de liberdade se dá pela ausência do amor. Amar e sentir-se amado, e a aceitação do mesmo, são condições necessárias para o melhor exercício da liberdade. Se nosso coração é prisioneiro do seu egoísmo e dos seus medos, deve mudar e aprender a amar deixando-se transformar pelo Espírito Santo. Quem não sabe amar, sempre se sentirá em desvantagem, todo lhe oprimirá. Quem sabe amar, não está fechado em nenhum lugar.
- **Que conceito de liberdade tem os jovens de hoje?** Em geral, se manipula a ideia de uma “liberdade de”. *Entendem a liberdade como uma mera capacidade para “fazer ou não fazer”, de “escolher entre uma ou outra coisa”.*
- **Os fundamentos da verdadeira liberdade.** Qual é o significado profundo da liberdade humana? Se trataria de bem entender a liberdade como a capacidade de “dar-se”, uma “liberdade para”, guiada pela “verdade” da pessoa – o que realmente ela é – que reclama uma resposta ante a qual pode orientar meus atos em um sentido ou outro, “dando-me” ou buscando um fim egoísta contrário a meu bem.

3. Ponho em jogo minha liberdade

“... fostes chamados a liberdade”

(Gal. 5,13)

- **Fomos chamados a liberdade.** A este chamado temos que a partir de nossas dimensões pessoais (física, afetiva...). Nos descobrimos livres por nossa capacidade de responder, porque a primeira motivação de nossa ação nos vem como chamado.
- Não falamos de uma liberdade de uma forma meramente “negativa” como ausência de condicionantes, mas de uma liberdade que é uma dimensão pessoal, unida a um processo de nossa personalidade e auto realização. Para ele é necessário educar os desejos, integrando os nossos dinamismos afetivos e racionais para que nossa atuação seja perfeita. “A liberdade não é simplesmente um privilégio que se outorga; é um habito que há de adquirir-se” (D. Ll. George). Esta “liberdade resplandecerá em vocês uma vez que desejais do fundo da alma: 'queremos ser livres', e para adquiri-la estejais prestes a sacrificar tudo e suportar tudo” (Lammenais).
- **A aceitação das contrariedades** são oportunidades para o crescimento na liberdade. Somos chamados a superar os obstáculos em liberdade. Para isso, temos de aprender a conceber a própria vida como um dom, aceitá-lo como um presente que nos permite comunicarmos criativamente com os outros seguindo a linguagem do amor.
- **Ser livre** é escolher e aceitar o que não escolheu. Treinar em aceitar as coisas que parecem ir contra nossa liberdade. Como podemos reagir diante de algo negativo?
 - **Me rebelo:** não me aceito e me rebelo, recuso o real. Não resolvo nada. Pago o mal com outro mal.
 - **Me resigno:** quando me dou conta que sou incapaz de mudar a situação ou de transformar-me. É insuficiente, é uma virtude filosófica mas não cristã, precisa de esperança.
 - **O aceito:** preciso que algo de positivo surgirá. Contêm fé, esperança e caridade.

- **O que colocamos em jogo com a nossa liberdade?** Nosso ser pessoa. Ser pessoa seria igual a atuar em liberdade. Minha liberdade afeta a minha vida e as condições em que vivo afetam minha liberdade.
- A liberdade, ao ser autodeterminação, vai nos modificando ao longo da vida. Em outras palavras, nos transformamos através da liberdade. A liberdade está unida ao drama do homem que pode arruinar a sua vida ou acabar com ela. Aqui sua grandeza. E aqui o seu desafio. A vida se oferece a cada homem como algo a ser construído, porque não está terminada, nem está escrito como irá ser. Será a liberdade de cada um que a escreverá. Como disse São Gregório de Nissa: “cada um de nós tome sua própria decisão... e somos de certa forma nossos próprios pais, porque fazemos de nós o que desejamos”.
- “Podemos abusar de nossa vista ou dos nossos ouvidos contemplando espetáculos degradante ou escutando fofocas: nem por isso ficamos cegos ou surdos. Enquanto que no mal uso da liberdade leva a suprimir a liberdade, de forma que, no limite, o homem se converte em marionete agitado pelas influências exteriores: propaganda, publicidade, correntes de opinião...” (Thibon).
- **Como a liberdade pode unir a escolha do melhor para si e para os outros?** Nossas eleições conformam nossa identidade pessoal. Somos algo, mas queremos ser mais e ser diferentes, e esse é o caminho que recorreremos graças a liberdade. Nossa própria vida se converte na narração forjada de decisões. Escolher significa apostar, correr o risco. A liberdade nos “coloca em jogo”, é uma 'criatividade participativa'. Na liberdade se une a abertura ao infinito e o concreto da história e as pessoas: a liberdade nasce de um amor primeiro e o conduz ao fim da comunhão (cfr. VS, 86).

4.A verdadeira escolha

**“Eu sou a porta: quem entra por mim se salvará”
(João 10,9)**

- É importante estar conscientes de que a liberdade do cristão está imersa em uma luta constante por orientar sua vontade para o bem. Esta deve ser sempre nossa escolha.

- **A liberdade e imagem de Deus, dom de Deus.** É fundamental aprender (fazê-lo próprio, interiorizá-lo no coração de um – não só aprender intelectualmente-) que a liberdade alcança sua perfeição quando se dirige e está ordenada a Deus. Deus colocou o desejo de felicidade no coração do homem para que exercendo o direito de nossa liberdade dirigíssemos nossos passos para Ele.
- **Porque fomos criados? Para quê?** Por amor e para amar, pela liberdade. A liberdade se encontra não só despertada pelo dom do amor, mas conduzida por ele a plenitude de uma comunhão.
- **As bússolas de nossa vida.** Vejamos alguns elementos que podem nos ajudar:
 - **Assertividade** É a capacidade de comunicar-se de forma aberta e clara; habilidade que pode ser inata e sempre pode ser aprendida através de um treinamento. Se refere a capacidade de defender as ideias e os próprios direitos expressando o que se acredita, pensa e sente de forma direta, clara e no momento oportuno;
 - **Bom humor.** Por um lado é um elemento de grande ajuda para esta luta e por outro lado é uma mostra de coerência entre os sentimentos e a verdadeira aceitação da verdade que manifesta a pessoa virtuosa. No voluntarista é mais difícil observar esse bom humor pala tensão entre o desejo de ordenar a liberdade ao bem que não se sente interiorizado como opção fundamental e no perverso pode mostrar-se um bom humor carregado de um cinismo de que pode ser vítima inconsciente e despertado dramaticamente a qualquer momento.
 - **Ilusão e capacidade de afirmação** do verdadeiro, o bom e o belo,... (relacionados com a assertividade), ilusão que há de ser alimentada com ideais nobres;
 - **Os meios humanos e sobrenaturais:** É de grande importância e proveito a disponibilidade tanto de pessoas de confiança bem formadas – os pais, tutores, monitores de educação afetivo-sexual, etc.. – como de meios materiais – leituras, filmes, etc.--;
 - **Esperança na luta** que há de transmitir-se com o exemplo de pessoas que viveram essa luta, não isenta de quedas, mas sempre com a intenção de levantar-se conscientes de que o perdão e a acolhida do Pai nos espera. Esperança que se apresenta e se mostra com um fundamento e que se comunica e transmite de geração em geração no seio da comunidade que é a Igreja.
- **Por que Deus me quer livre?** Ao criar-nos livres, Deus quer que nos tornamos responsáveis de nossos atos na medida em que estes são voluntários. O progresso na virtude, o conhecimento do bem, e a ascese acrescentam o domínio da vontade sobre nossos próprios atos (cfr. CCE 1744).